

Resenha

A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática

(BRAGA, José Luiz. São Paulo: Paulus, 2006)

Fabiana PELINSON¹

José Luiz Braga, professor titular e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos (RS), nos apresenta, em *A sociedade enfrenta sua mídia*, resultados de pesquisas desenvolvidas nos últimos anos, acerca dos dispositivos sociais de interação com a mídia.

O livro se divide em três partes que, no total, somam quinze capítulos. Na primeira parte, os capítulos iniciais apresentam as principais ações e processos realizados pelo subsistema de resposta social sobre a mídia. Também é nesta primeira parte que Braga se propõe a discutir o trabalho crítico da sociedade como parte constitutiva e relevante do sistema de interações sociais sobre a mídia, situando a crítica acadêmica e a crítica especializada no interior de processos mais amplos. Braga explicita, ainda, sobre a perspectiva de que a parte dinâmica desse sistema de resposta é composta por processos e dispositivos sociais, também chamados de “trabalhos críticos” sobre os produtos midiáticos.

O autor também expõe os procedimentos de abordagem, de seleção e os parâmetros utilizados na investigação realizada sobre dez materiais empíricos, caracterizados como exemplos de ações críticas sobre produtos e processos midiáticos.

Na segunda parte, o autor concentra a apresentação das análises do material empírico selecionado como representativo de dispositivos sociais que realizam críticas. Ao lado de uma descrição de cada caso, verifica-se a preocupação em realizar um estudo que contempla os pontos de vista de onde se faz a crítica, além dos objetivos e motivações e os direcionamentos de interlocução propostos.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e membro do Grupo de Pesquisa Mídia, linguagem e educação.

Na parte três, Braga aborda as reflexões conclusivas dos relatos, apresentando análises transversais e comparações entre os casos. É também nesta última parte que são desenvolvidas as percepções do autor quanto às variações encontradas no campo empírico, além da elaboração de questões conceituais sobre o sistema de resposta e seus dispositivos.

Inicialmente, parece-nos que dificilmente determinados antagonismos serão capazes de explicar os processos da mídia. E, de fato, o autor demonstra que divisões como, “mídia” e “sociedade” e, mais especificadamente, a “produção” e a “recepção” não são suficientes para uma profunda compreensão das relações midiáticas.

Esses dois ângulos de midiaticização da sociedade são fundados na tradicional descrição do processo de comunicação, como uma relação entre emissor e receptor. No entanto, embora esses dois subsistemas sejam insuficientes para dar conta de compreender as inter-relações que se tecem no campo social, persistem nas ponderações sobre comunicação. Assim, emissores e receptores parecem responder, separadamente ou em conjunto, por todos os processos midiáticos existentes na sociedade.

Dessa forma, Braga busca superar a tradicional descrição do processo de comunicação, com a proposta de um subsistema que, ao invés de reforçar o dualismo, traga a compreensão de que a sociedade atua como produtora em pé de igualdade com os meios de comunicação e seus produtos.

Apresenta, portanto, uma nova forma de pensar o processo midiático, introduzindo um conceito de destaque ao papel ativo da sociedade em relação às mensagens e aos produtos midiáticos, denominado de subsistema de resposta social. Esse terceiro sistema componente da processualidade midiática, adicionado aos dois existentes, corresponde a um componente ativo de interação social-midiática. O autor apresenta diversas maneiras desse subsistema se fazer presente, como os Observatórios de imprensa, Ombudsman, carta de leitores, livros sobre jornalismo, entre outros.

A sociedade organiza-se para tratar a mídia, desenvolvendo dispositivos sociais, com diferentes graus de institucionalização, “que dão consistência, perfil e continuidade a determinados modos de tratamento, disponibilizando e fazendo circular estes modos

no contexto social” (Braga, 2006, p. 13). Assim, a própria interação com o produto circula, faz rever, e gera processos interpretativos.

Braga estabelece que o sistema de resposta social se refere à crítica da mídia no seio da sociedade, ou seja, como se dá o processo de circulação daquilo que é consumido, e que não deve ser confundido com o falar sobre a mídia. Deve-se distinguir o que a mídia veicula (e que caracteriza como sistema de produção), e o que tendo sido veiculado pela mídia, depois circula na sociedade. O autor trata dessa segunda ordem de processo, que é onde se encontra o que a sociedade faz com a sua mídia, ou seja, uma resposta.

Uma segunda distinção considerada necessária pelo autor é o subsistema de interação social sobre a mídia com o que é corriqueiramente chamado de circulação midiática. Essa expressão aparece com frequência referindo o fato de que determinados acontecimentos, idéias ou pessoas são veiculadas pela mídia. Braga sugere que o subsistema de resposta social, flagra um tipo de circulação que deve ser distinguido de outras perspectivas em que a expressão “circulação” se coloca. Neste subsistema não se trata de circulação de bens materiais de consumo, e sim de circulação de interesses. Não se trata de um livro passar de mão em mão, o que importa é que várias pessoas, tendo lido o mesmo livro e tendo algum material sobre aquilo, conversem sobre tais objetos e interajam com base nesse estímulo (BRAGA, 2006).

Essa circulação é gerada por um grupo de pessoas que conheçam o mesmo produto produzido pela mídia. Dessa forma, a sociedade utiliza-se de determinados mecanismos para, de forma organizada, responder à mídia. Esses mecanismos, denominados de dispositivos sociais, são formas organizadas e sistematizadas de ação da sociedade sobre a mídia. A existência desses dispositivos já comprova que a sociedade, de fato, enfrenta sua mídia. Por meio de suas análises, Braga verifica que há uma pluralidade muito grande de mecanismos de enfrentamento, portanto, bastaria apenas que os indivíduos refletissem mais sobre os processos midiáticos.

Centrado no exame das possibilidades de crítica da mídia desenvolvida pela sociedade, o autor aponta que o sistema de resposta social é responsável pelo retorno da sociedade ao sistema produtivo. Entretanto, alguns processos do subsistema, ainda que

possam resultar em informações de retorno, não são ativados com este objetivo, sendo voltados antes para o desenvolvimento de competências usuárias. Dessa forma, o retorno dos usuários apenas por medida de audiência não parece ser semelhante aos processos pelos quais o autor se interessa. Por isso, propõe um terceiro subsistema, que possa responder aos anseios por uma melhor compreensão das atividades do campo social em relação às mídias e seus produtos.